

## POR UMA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO

MARCIELA DA SILVA MATTOS<sup>1</sup>; MAICON MADRUGA DA ROSA<sup>2</sup>; PATRICIA  
DA SILVA LUIZ<sup>3</sup>; DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA<sup>4</sup>; HELENARA PLASZEWSKI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marcielasmattos@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maiconmadrugadarosa@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – patricia2971@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pereiradirlei@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helenara.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O nosso tempo apresenta uma rede complexa de desafios: miséria, violência, esgotamento dos recursos naturais do planeta, exclusão social, formas de relacionar-se frente aos avanços tecnológicos, entre outras situações. Diante desse cenário, há uma exigência por novos modos de ser e agir em sociedade que reconfigurem a existência em uma perspectiva humanizadora. No âmbito da educação e em estreito diálogo com o quadro exposto, é premente a necessidade de propor situações de ensino e de aprendizagem que potencializem um processo formativo crítico.

Especificamente no campo da docência, a metamorfose no perfil e nas atribuições do professor, exigida pela conjuntura atual em que estamos inseridos, é um bom motivo para (re)pensar os espaços de formação, bem como sugere que esse processo seja mais abrangente e diversificado. No contexto da formação inicial de professores, não basta que o licenciando apreenda apenas os conteúdos específicos da sua área. É necessário que produza uma relação com o que aprende, conferindo sentido às atividades vivenciadas e refletindo sobre o que pensa e faz.

Partindo dessas ideias suleadoras, o projeto extencionista Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição tem proporcionado aos acadêmicos de graduação, da Faculdade de Educação (FaE) - Universidade Federal de Pelotas (UFPel), um espaço-tempo de reflexões sobre o constituir-se educador a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Especificamente sobre as oficinas pedagógicas desenvolvidas no Instituto Nossa Senhora da Conceição (Pelotas/RS), podemos declarar que essas têm promovido uma série de aprendizagens aos partícipes, bem como contribuído com o compromisso social da universidade no sentido de partilhar conhecimentos com a comunidade local.

### 2. METODOLOGIA

As oficinas pedagógicas, conforme postulado por Antunes (2012), foi a opção metodológica assumida pelo projeto de extensão. Quanto à sua organização e execução, o trabalho estrutura-se em três etapas: i) A primeira etapa, que acontece na Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), constitui-se em um espaço de formação no qual o professor que irá ministrar a oficina no Instituto dialoga sobre sua proposta. Nesse momento abre-se a possibilidade para a construção de sentidos e saberes na relação entre o formador (responsável pela oficina) e os acadêmicos; ii) A segunda etapa

consiste na realização da oficina, um importante momento da práxis pedagógica, que é realizada no Instituto Nossa Senhora da Conceição – Pelotas/RS, local em que estão matriculadas 75 educandas com idades entre 6 e 12 anos, divididas em três turmas, conforme suas idades e a série que frequentam na rede regular de ensino. De modo mais detalhado, a organização das meninas ocorre da seguinte forma: dos 6 aos 8 anos (1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> Séries), dos 8 aos 10 anos (3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> Séries), dos 10 aos 12 anos (4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> Séries); iii) A terceira etapa é a de avaliação da proposta (oficina), considerando a sua operacionalização e resultados. Em média são destinadas uma hora e meia para realização das atividades com cada grupo. Observamos que, no processo de realização das oficinas, são respeitadas e consideradas as especificidades das faixas etárias das crianças.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão iniciou em 2017 e segue em andamento no corrente ano. Destarte, os dados aqui apresentados levam em consideração o conjunto das oficinas desenvolvidas nesse período. Destacamos que já foram realizadas oficinas literárias, artísticas, musicais, que discutem questões de gênero e ambientais. Acreditamos que o projeto proporciona, aos envolvidos, muitas aprendizagens. Para as educandas que estudam no Instituto Nossa Senhora da Conceição tem sido a oportunidade de participar de atividades lúdicas e de reflexão crítica sobre diversas temáticas. Já para os acadêmicos, é um espaço de experienciar a docência, seus desafios e suas possibilidades. Nesse sentido, a metodologia escolhida (oficinas pedagógicas) tem contribuído sobremaneira para o êxito do projeto. Conforme Antunes (2012, p.35):

Aprender e ensinar através de oficinas pedagógicas representa a busca de vivências com propostas alternativas para diferenciadas aprendizagens. Representa uma metodologia de ensino que pode ser dinâmica, motivadora à aprendizagem pela contextualização aos saberes do cotidiano e contrapontos de conhecimentos socializados, além das inter-relações experienciadas, entre outras possibilidades interdisciplinares. A oficina pedagógica permite uma abordagem didático-metodológica integral e integralizadora, que ultrapassa a oportunidade da construção de novos conceitos, imbricando diretamente nas dimensões afetivo-emocional de cada ser humano participante.

Diante do exposto, podemos perceber o quanto proeminente é essa perspectiva metodológica e o quanto contribui para os processos formativos daqueles que com ela dialogam.

Podemos destacar ainda, diante do escopo da ação extensionista, que durante essa trajetória temos reafirmado o compromisso de propor uma educação como ferramenta de mudança da sociedade que vivemos. Assim, torna-se necessário pensar a prática em diálogo com a teoria, constituindo uma práxis que se desenvolve em espiral e que tem clareza do horizonte para o qual se direciona. Freire (1981, p.109) afirma que a práxis é “a unidade entre prática e teoria, em que ambas se vão constituindo, fazendo-se e refazendo-se num movimento permanente no qual vamos da prática à teoria e desta a uma nova prática”. Portanto, ela “não é a ação cega, desprovida de intenção ou de finalidade. É ação e reflexão” (FREIRE, 1981, p.134).

No que se refere à extensão universitária, essa não pode ser somente a afirmação de um discurso institucional. Ela precisa legitimar-se na prática, oferecendo à comunidade ações que qualifiquem a sua vida cotidiana em

diversas áreas. Percebemos que, com a realização do projeto, essa relação tem se constituído. E concordamos com Rocha (2007, p.27) quando reconhece que:

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

É com base nesse entendimento sobre a extensão universitária que desenvolvemos o projeto no Instituto Nossa Senhora da Conceição. Acreditamos que muitas aprendizagens têm sido engendradas a partir das oficinas pedagógicas realizadas e da parceria estabelecida.

#### 4. CONCLUSÕES

Nas diferentes experiências *no* e *com* o mundo, vivenciamos cada dia algo novo. Na vida acadêmica, esse conjunto de vivências nos faz refletir sobre como elas incidem sobre o nosso processo formativo.

Em face do exposto, o projeto de extensão e as oficinas pedagógicas permitem a aproximação entre teoria e prática e oportunizam a efetivação de uma práxis educativa baseada no diálogo. O diálogo, por seu turno, é uma ferramenta que contribui para uma maior sensibilidade e empatia em relação à sociedade e ao outro. Por meio das oficinas pedagógicas realizadas, cabe ainda destacar, diversas aprendizagens têm qualificado as experiências acadêmicas e pessoais.

Notamos que o trabalho desenvolvido, até o momento, tem propiciado significativas aprendizagens às educandas do Instituto Nossa Senhora da Conceição. A diversidade de temáticas trabalhadas e a forma com que são apresentadas às crianças edificam um espaço-tempo de produção de conhecimentos. E para os acadêmicos, a experiência tem garantido uma notável possibilidade de compreender a dinâmica da sala de aula e suas potencialidades formativas. Acreditamos que a práxis edificada dialoga com os princípios de uma educação humanizadora e crítica e contribui, por sua vez, com a organização de um outro projeto societário, diferente daquele implementado pela lógica social capitalista.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ANTUNES, D. D. Oficinas pedagógicas de trabalho cooperativo:** uma proposta de motivação docente. 2012. 168f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

**ROCHA, L. A. C. Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária:** ações transformadoras. 2007. 84f. Dissertação (Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação) – Curso de Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação - Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes – SP.